

EB1/PE do Curral das Freiras

2009/2013

**Projecto Educativo
de Escola**

**"À Descoberta
da Cidade"**

ÍNDICE

Identificação	4
I	
Introdução	6
II	
Caracterização do Meio	
Câmara de Lobos	7
Curral das Freiras	7
III	
Identificação da nossa escola	
Historial	9
Caracterização da escola	
Recursos Físicos	10
Recursos humanos	10
IV	
Missão e Função	11
Princípios e valores que orientam o PEE	11
Objectivos do Ensino Básico	12
Princípio Geral e Objectivos Pedagógicos enunciados na	
Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar	13
V	
Tema do Projecto	15
Fundamentação	15
Dificuldades	16
Estratégias	16
Potencialidades	17
VI	
Metodologia	18

Metas/Estratégias/Recursos	
Pré-escolar	19
1º Ano	21
2º Ano	22
3º Ano	23
4º Ano	25
Ensino Especial	
Metas.....	26
Estratégias.....	26
Respostas específicas diferenciadas.....	27
Parcerias	27

VII

Avaliação	
Quando?/Por quem?/De que modo?	29
Instrumentos de avaliação	29
Avaliação global	30

VIII

Divulgação do Projecto à Comunidade	31
---	----

IX

Conclusão	32
Anexos	33

IDENTIFICAÇÃO

**Escola Básica
do 1º Círculo com Pré Escolar
do Curral das Freiras**

Freguesia – Curral das Freiras

Concelho – Câmara de Lobos

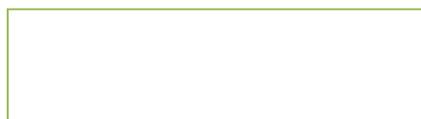
Código – 3102107

Morada – Sítio das Casas Próximas, 9030-040 Curral das
Freiras

Telefone – 291 712501

Fax – 291712511

E-mail: eb1pecfreiras@madeira-edu.pt



**“As coisas não são difíceis
de fazer, o difícil é
dispormo-nos a fazê-las.”**

Constantini Brancusi

I

INTRODUÇÃO

O Projecto Educativo de Escola (PEE) assume um papel determinante no reforço da autonomia da escola. Entendido como sua expressão de identidade, o PEE define o sentido da acção educativa e permite que os diversos elementos da comunidade educativa se envolvam num processo de acção colectiva.

A sua elaboração é um processo demorado que exige a participação de todos os protagonistas da vida escolar. A posição da comunidade educativa requer uma atitude mais activa de todos, de modo a definir um campo de actuação para a escola que queremos ser.

O Projecto Educativo de Escola, de acordo com o Decreto - Lei n.º21/2006, constitui conjuntamente com o Projecto Curricular de Escola, Regulamento Interno e Plano Anual de Actividades, um dos instrumentos do processo de autonomia das Escolas.

Se quisermos que o Projecto Educativo de Escola traduza a identidade da mesma e seja capaz de suscitar a responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar tornando-se referência orientadora da acção educativa, ele tem necessariamente que resultar de um trabalho equipa.

É nossa pretensão trabalhar em unísono com vista a desenvolver uma política de educação que privilegie o contributo de toda a comunidade educativa, na tarefa de identificação de problemas existentes na Escola e de estratégias tendentes à sua resolução.

Assim sendo, visto a escola situar-se no meio rural e muitas das crianças não terem contacto com a cidade, o Conselho Escolar considerou que o tema do projecto educativo da escola seria “**À Descoberta da Cidade**”.

II

CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

CÂMARA DE LOBOS

É um dos onze concelhos que constituem o arquipélago da Madeira. Situa-se na parte sul da ilha, é limitado a leste pelo concelho do Funchal, a oeste pelo concelho da Ribeira Brava e a norte por Santana e São Vicente.

Foi criado a 25 de Maio de 1835. É constituído pelas freguesias de Câmara de Lobos, Estreito de Câmara de Lobos, Curral das Freiras, Quinta Grande e Jardim da Serra.

A vila de Câmara de Lobos foi elevada a cidade a 3 de Agosto de 1996. Este concelho apresenta uma elevada densidade populacional que, segundo os censos de 1991, seria de 31477 habitantes. Tem uma economia predominantemente agrícola e piscatória. A distribuição da população activa é feita pelos diferentes sectores de actividade.

CURRAL DAS FREIRAS

A Freguesia do Curral das Freiras é uma das cinco freguesias que constituem o concelho de Câmara de Lobos. Foi criada em 1790, depois de a rainha D. Maria I, em carta régia, lhe ter conferido o estatuto de paróquia independente, já que até à data atrás referida esta freguesia era parte integrante da freguesia de Sto. António, da qual dista poucos quilómetros.

O Curral das Freiras, com cerca de 25,07 Km², é a mais extensa freguesia do concelho, embora essa extensão não se traduza em superfície cultivável ou em grandeza populacional. A freguesia assenta num “caldeirão” rodeado de montanhas, bem no coração da ilha, oferecendo uma beleza paisagística bem conhecida a nível turístico.

Administrativamente, o Curral das Freiras compreende doze sítios: Achada, Capela, Casas Próximas, Colmeal, Fajã dos Cardos, Fajã Escura, Lombo Chão, Murteira, Pico Furão, Terra-Chã e Seara Velha.



É uma localidade caracterizada por um modo de vida rural, cuja população se dedica à agricultura, tendo como produção típica a castanha e a ginja. O turismo é também um dos modos de subsistência desta freguesia uma vez que esta é um ponto de interesse turístico, conhecido pela sua rara beleza natural e gastronomia que assenta na castanha (bolo de castanha, sopa de castanha e licores), tendo sido criada a denominada Festa da Castanha, que acontece a 1 de Novembro.

De acordo com os censos de 1991, a população presente nesta freguesia atingia 2238 habitantes. Os agregados familiares ainda são numerosos, o que justifica algumas dificuldades existentes. A maioria da população tem pouca formação e informação, provavelmente devido ao facto desta freguesia ter sido desde sempre marcada pelo isolamento, uma vez que a única estrada de acesso era muito acidentada e até perigosa. Contudo este isolamento foi mais atenuado quando, a 10 de Junho de 2004, foi inaugurado o túnel de ligação entre a freguesia de Sto. António (Funchal) e o Curral das Freiras, uma maior afluência de bens e pessoas. Passou a existir um maior número de transportes públicos que efectuem carreiras mais regularmente.

A freguesia dispõe vários serviços à população, nomeadamente Centro de Saúde minimamente apetrechado, Junta de Freguesia, Casa do Povo, Centro Cívico e três escolas: EB1/PE do Curral das Freiras, EB1/PE da Seara Velha e, mais recentemente, a EB23 do Curral das Freiras. Existem ainda alguns bares, restaurantes uma padaria e um mini-mercado que fornecem à população os bens essenciais.

III

IDENTIFICAÇÃO DA NOSSA ESCOLA



HISTORIAL

O edifício funciona num espaço físico construído de raiz há cerca de 32 anos (1972/73) e a sua arquitectura pertence ao “Plano dos Centenários”, como são designados. A escola funciona em dois pisos, que sofreram obras de melhoramento para poder passar a regime de escola a tempo inteiro, o que veio a verificar-se em 1999.

Em 1994/5 aumentaram-se duas salas, uma no piso superior e outra no inferior para funcionamento do pré-escolar.

Em 1996/7 passa a chamar-se EB1/PE do Curral das Freiras e agrupa os alunos da Escola Fajã dos Cardos que foi encerrada por falta de condições.

Em 1999/2000 redimensionamento da escola para funcionar a tempo inteiro.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Recursos Físicos

Este estabelecimento é constituído por 6 salas, sendo três destinadas às actividades curriculares e igual número para as actividades de enriquecimento curricular, todas no primeiro piso. As salas são muito amplas e as que se encontram nas traseiras do edifício têm pouca luminosidade. Ainda neste piso temos um gabinete de direcção, uma sala pequena destinada ao ensino especial, dois halls e dois corredores.

No rés-do-chão situam-se duas salas para o Pré – Escolar, uma cozinha, uma cantina (onde é confeccionada a refeição), três instalações sanitárias para alunas, quatro para alunos, duas para os professores, uma para deficientes e uma para o pessoal não docente. Há ainda a considerar a existência de duas pequenas arrecadações, dois halls de entrada e um corredor.

No que diz respeito ao espaço exterior é constituído por dois pátios, um deles coberto e um campo polidesportivo, aproveitado para as actividades de recreio e onde decorrem, sempre que as condições atmosféricas o permitem, as actividades de Educação Física. Os espaços são, contudo, insuficientes, principalmente quando há chuva, tendo em conta o número de alunos que frequenta este estabelecimento e limitam-se a alguns corredores e recantos.

Relativamente aos equipamentos, quer tecnológicos (computadores, fax, fotocopiadora, leitor de CD, rádio, televisão e vídeo), quer logísticos (mesas, cadeiras, armários), diríamos que a escola tem alguma carência, pois muitos destes não funcionam ou simplesmente já estão ultrapassados.

Não se registam grandes problemas ao nível do estado conservação da escola, com excepção da pintura da mesma.

Recursos Humanos

Ver PCE.

IV

MISSÃO E FUNÇÃO

Contribuir para o melhoramento da sociedade através da formação de cidadãos críticos e autónomos.

As três funções básicas da escola são:

- ✓ **Socialização** - transmissão de normas, carências, hábitos e atitudes
- ✓ **Instrução** - transmissão de conhecimentos e técnicas.
- ✓ **Estimulação** - promoção do desenvolvimento integral do educando

PRINCÍPIOS E VALORES QUE ORIENTAM O PEE

Sendo a Escola o espaço onde se operam todas as mudanças preconizadas pelo Sistema Educativo e consignadas através das leis fundamentais, não é possível que o projecto de escola esqueça os grandes princípios e finalidades do Sistema e da sua lei fundamental – a Lei de Bases do Sistema Educativo – que traduzem os valores orientadores de uma sociedade.

Esse projecto, que se quer único, deve reflectir a forma que cada escola encontra no processo de concretização dessas finalidades e princípios, conferindo-lhe, assim, uma identidade própria.

Nesse sentido, os princípios e finalidades de um projecto de escola não podem contrariar os princípios gerais da lei geral, nem devem ser um instrumento personalizado dos princípios decretados pela referida lei.

A Lei de Bases considera que o Sistema Educativo se organiza de forma a:

- ◆ Assegurar a formação moral e cívica;
- ◆ Assegurar a formação para o trabalho (em consonância com os interesses, capacidades e vocação de cada um);
- ◆ Descentralizar, desconcentrar, diversificar as estruturas e acções educativas;
- ◆ Desenvolver a participação das populações nas acções educativas, nomeadamente dos alunos, docentes e famílias, na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana;
- ◆ Promover a correcção das assimetrias regionais no que respeita aos benefícios da educação, da cultura e da ciência;

- ◆ Assegurar a existência de uma escolaridade de segunda oportunidade;
- ◆ Assegurar a igualdade de oportunidade para ambos os sexos;

OBJECTIVOS DO ENSINO BÁSICO (L.B.S.E., ART.º 7):

- a. Assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidades de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e de sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social;
- b. Assegurar que nesta formação sejam equilibradamente inter-relacionados o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano;
- c. Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as actividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diferentes formas de expressão estética, detectando e estimulando aptidões nestes domínios;
- d. Proporcionar a aprendizagem de uma primeira língua estrangeira e a iniciação de uma segunda;
- e. Proporcionar a aquisição dos conhecimentos basilares que permitam o prosseguimento de estudos ou a inserção do aluno em esquemas de formação profissional, bem como facilitar a aquisição e desenvolvimento de métodos e instrumentos de trabalho pessoal e em grupo, valorizando a dimensão humana do trabalho;
- f. Fomentar a consciência nacional aberta à realidade concreta numa perspectiva de humanismo universalista, de solidariedade e de cooperação internacional;
- g. Desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade, língua, história e cultura portuguesas; Proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade física e sócio-afectiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação, quer no plano dos seus vínculos de família, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante;
- h. Proporcionar a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária;

- i. Assegurar às crianças com necessidades educativas específicas devidas designadamente, a deficiências físicas e mentais, condições necessárias ao seu desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades;
- j. Fomentar o gosto por uma constante actualização de conhecimentos;
- k. Participar no processo de informação e orientação educacionais em colaboração com as famílias;
- l. Proporcionar em liberdade de consciência a aquisição de noções de educação cívica e moral;
- m. Criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos.

PRINCÍPIO GERAL E OBJECTIVOS PEDAGÓGICOS ENUNCIADOS NA LEI- QUADRO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:

A Lei Quadro da Educação Pré-Escolar estabelece como princípio geral que “a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”.

Deste princípio decorrem os objectivos gerais pedagógicos definidos para a educação pré-escolar:

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;

- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.

V

TEMA DO PROJECTO

O problema surgiu do facto da escola se situar num meio rural com um determinado isolamento relativamente à cidade. Partindo do conhecimento que os docentes têm da realidade do meio onde a escola se insere e também do contacto com os encarregados de educação, detectámos que a maioria das crianças tem pouco contacto com o meio urbano.

Após terem sido realizadas reuniões de grupo a fim de obter sugestões de problemas relevantes e prioritários que gostaríamos de ver atenuados no nosso estabelecimento de ensino, o conselho escolar decidiu que o tema “À Descoberta da Cidade” seria um tema pertinente a ser trabalhado. Este tema foi escolhido e aprovado por todos os docentes na reunião de conselho escolar do dia quatro de Novembro de 2009.

FUNDAMENTAÇÃO

A existência de algum défice dos nossos alunos no que confere às suas competências a nível do conhecimento da realidade do meio envolvente, (conhecimento de outras realidades existentes), conhecimento do Meio Local é uma constante da nossa realidade actual.

O meio local, espaço vivido, deverá ser objecto privilegiado de uma primeira aprendizagem metódica e sistemática da criança já que nestas idades, o pensamento está voltado para a aprendizagem concreta.

Muitos dos nossos alunos, apenas tem acesso a outros espaços que, podendo estar geograficamente distantes, lhes chegam, por exemplo, através dos meios de comunicação. O interesse das crianças torna estes espaços afectivamente próximos, mas a compreensão de realidades que elas não conhecem directamente só será possível a partir das referências que o conhecimento do meio próximo lhe fornece.

Conscientes desta realidade, e da necessidade de fomentar aprendizagens activas e significativas promovemos no nosso PEE competências que procurem assim, contribuir para a compreensão progressiva do conhecimento da realidade local.

Pretendemos também que haja a interdisciplinaridade com todas as áreas disciplinares.

Cabe à escola valorizar, reforçar, ampliar e iniciar a sistematização de um leque de experiências e saberes, de modo a permitir aos alunos a realização de aprendizagens complexas. Cabe a nós, professores, orientar os alunos em todo este processo, recorrendo a situações diversificadas de aprendizagem que incluam o contacto directo com o meio envolvente, aproveitamento da informação vinda de meios mais longínquos.

DIFICULDADES

- ✓ Falta de conhecimento da realidade urbana
- ✓ Dificuldade em identificar o nome da cidade mais próxima e a sua localização
- ✓ Falta de vocabulário relacionado com o tema
- ✓ Dificuldades em reconhecer aspectos naturais e humanos do meio
- ✓ Dificuldades em entender como as pessoas podem actuar face às características físicas do território

ESTRATÉGIAS

- ✓ Pesquisar e investigar acerca do tema
- ✓ Fomentar a participação activa, ao longo do ano, na sala de aula, através de debates sobre temáticas relacionadas com o tema do PEE
- ✓ Promover uma palestra, durante a vigência do projecto (por um convidado) acerca das vantagens e desvantagens em viver na cidade, assim como das profissões que mais proliferam, para adquirirem informação sobre os assuntos em estudo

- ✓ Promover ~~um debate, entre turmas do 4º ano~~ “ Viver no Campo e na cidade – prós e contras”
- ✓ Expor o produto das actividades
- ✓ Realizar diversas visitas de estudo à cidade
- ✓ Explorar cartazes temáticos (que ilustrem o espaço cidade, espaços verdes, vilas e cidades)
- ✓ Visualizar vídeos, fotografias

POTENCIALIDADES

- ✓ Existência de um número estável de docentes pertencentes ao quadro de escola e de zona pedagógica
- ✓ Existência de um corpo docente jovem.
- ✓ Continuidade de funções, de uma maioria de docentes, do quadro de zona pedagógica e de escola
- ✓ Renovação de contratos, à grande maioria de contratados, desde os últimos quatro anos
- ✓ Estabilidade, na sua maioria, do numero de docentes desde 2005
- ✓ Frequência, na sua maioria dos discentes, no ensino Pré-Escolar desde os 3 anos de idade

VI METODOLOGIA

O Projecto Educativo está interligado com o Projecto Curricular de Escola e de Turma. Na programação anual e planificação mensal estará inserida a temática do nosso PEE.

Para a consecução dos objectivos a que nos propusemos, aprofundaremos os seguintes sub-temas:

TEMA: À DESCOBERTA DA CIDADE

SUB-TEMAS:

Pré-escolar - EU VOU À CIDADE;
1º Ano - ESPAÇOS ENVOLVENTES E TIPOS DE HABITAÇÃO;
2º Ano - MODOS DE VIDA E FINÇÕES SOCIAIS;
3º Ano -PREVENÇÃO RODOVIÁRIA E MEIOS DE TRANSPORTE;
4º Ano - HISTÓRIA DA CIDADE.

O Conselho Escolar decidiu definir sub-temas e objectivos por ano de escolaridade porque considera que é o mais adequado tendo em conta o grau de desenvolvimento dos alunos. Assim sendo, todos os sub-temas só serão abordados pelo pré-escolar, de uma forma superficial, de acordo com a faixa etária. Os outros anos de escolaridade trabalharão o sub-tema que foi definido para esse ano. Deste modo, os temas de mais fácil consolidação serão abordados pelos 1º e 2º anos. Os temas mais complexos serão trabalhados pelos 3º e 4º anos, uma vez que terão mais cedo contacto com a realidade urbana.

METAS/ESTRATÉGIAS/RECURSOS**Pré-escolar: “Eu vou à cidade”**

Meta	Estratégias	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a cidade mais próxima. • Observar o meio urbano e verbalizar os elementos que o compõem. • Conhecer que em todas as cidades existem determinados serviços públicos. • Identificar e nomear a função e importância de alguns serviços públicos da cidade (polícia, bombeiros, tribunal, bancos, lojas, etc.). • Conhecer e nomear as características, os locais e os monumentos mais importantes da cidade. • Conhecer a função e a utilidade da vida pública. • Conhecer os diferentes meios de transporte existentes na cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Visitas de estudo ao Funchal; • Registos fotográficos das visitas; • Registos gráficos das visitas; • Histórias; • Proporcionar momentos de diálogo e debate de ideias; • Adivinhas; • Exploração de imagens; • Jogos; • Proporcionar ocasiões de jogo simbólico; • Fornecer materiais para o jogo de faz-de-conta; 	<ul style="list-style-type: none"> • Autocarro; • Máquina fotográfica; • Livros; • Computador/internet • Retroprojector; • Material escolar; • Fantoches;

<ul style="list-style-type: none"> • Nomear as diferentes formas de transporte (aéreo, terrestre e marítimo) • Compreender a utilidade e a importância dos meios de transporte. • Reconhecer algumas normas de segurança rodoviária: passadeiras, cores dos semáforos, etc... • Conhecer e identificar algumas profissões existentes na cidade. • Identificar a função e a importância dessas profissões. • Conhecer os utensílios de trabalho desses profissionais. • Relacionar os trabalhos com os serviços que prestam à comunidade: varredores, trabalhadores da recolha de lixo, lojistas... 	<ul style="list-style-type: none"> • Dramatizações; • Construção de maquetes relacionadas com a cidade. 	
---	---	--

1º Ano: Espaços Envolventes e Tipos de Habitação

Metas	Estratégias	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer aspectos naturais da cidade; • Identificar a localização relativa dos elementos naturais da paisagem; • Reconhecer semelhanças e diferenças entre lugares (campo/cidade), tendo em conta diversas formas de ocupação; • Identificar as funções e ocupações dos diversos espaços da cidade; • Desenvolver o respeito por outros ambientes e espaços; • Identificar problemas concretos relativos ao meio; • Identificar os diferentes tipos de habitação existentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação de gravuras, diapositivos, fotografias; • Pintura de alguns espaços da cidade; • Observação directa e indirecta dos espaços envolventes numa cidade; • Diferenciação da cidade/campo através de imagens; • Localização de certos espaços pertencentes a uma cidade; • Pesquisa individual, com a ajuda dos pais, em livros, revistas, jornais; • Visita de estudos a alguns locais: jardins... • Elaboração de cartazes alusivos ao tema; • Observação de factores de degradação do ambiente através de 	<ul style="list-style-type: none"> • Material informático; • DVD; • Livros/ revistas/jornais; • Autocarro; • Material escolar;

	<p>imagens;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dramatizar situações vividas na cidade; • Pintura dos diferentes tipos de habitação; • Recortes de revistas, jornais dos diferentes tipos de habitação. 	
--	---	--

2º Ano: Modos de Vida e Funções Sociais

Metas	Estratégias	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar modos de vida e funções sociais de alguns membros da comunidade; • Conhecer outras profissões relacionadas com o meio urbano; • Identificar as funções das profissões; • Aprofundar o conhecimento sobre as várias possibilidades de inserção profissional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Recolher dados sobre as diferentes profissões; • Observação de diapositivos, gravuras, fotografias; • Pintura das diferentes profissões; • Pesquisa, com ajuda dos pais, das diferentes profissões predominantes na cidade; • Elaboração de cartazes; • Dramatização de 	<ul style="list-style-type: none"> • Material informático; • DVD; • Livros/ revistas/jornais; • Autocarro; • Material escolar;

<ul style="list-style-type: none"> • Expressar aspirações relacionadas com a profissão que se quer seguir; • Seleccionar diferentes fontes de informação (orais, escritas..); • Utilizar alguns processos simples de conhecimento da realidade envolvente (observar, descrever...). 	<p>algumas profissões;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recortes de revistas, jornais...; • Solicitação da participação de alguns pais para virem à escola falar sobre as suas profissões; • Elaboração de desenhos sobre a sua profissão preferida; • Relacionar as funções de acordo com as profissões através de imagens; 	
--	--	--

3º Ano: Prevenção rodoviária e Meios de Transporte

Metas	Estratégias	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a sensibilização e a consciencialização para a prevenção rodoviária; • Desenvolver junto dos alunos, a interiorização de aprendizagens e competências, para 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de uma gincana no pátio da escola aplicando as normas de prevenção rodoviária; • Criar um “jogo de trânsito” com um polícia e bloco de multas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Material informático; • DVD; • Livros/ revistas/jornais; • Autocarro; • Material escolar;

<p>uma inserção segura no trânsito rodoviário;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a prevenção precoce da sinistralidade rodoviária na infância; • Contribuir para a formação de cidadãos responsáveis e solidários na prática rodoviária; • Promover comportamentos de segurança adequados à circulação na via pública, enquanto peões e enquanto ciclistas; • Adquirir conhecimentos para circular em segurança na via pública; • Identificar alguns cuidados na utilização de transportes públicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar um transporte público e registar os sinais de trânsito do percurso; • Visualização de PowerPoint e imagens que mostrem os erros cometidos na via pública; • Exploração dos sinais de trânsito; • Simulação de acidentes mais comuns na via pública e reflexão sobre os mesmos; • Visita de estudo à cidade de forma a verificar a circulação dos transeuntes e automobilistas; • Acção de formação presidida por um Polícia de Segurança Pública – Escola Segura, sobre a prevenção rodoviária; • Elaboração de uma maquete com sinais de trânsito e situações concretas do dia-a-dia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Material de prevenção rodoviária;
--	---	---

4º Ano: História da Cidade

Metas	Estratégias	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar os alunos para a necessidade de conhecer e preservar a cultura da cidade. • Alertar a comunidade escolar para a preservação dos espaços públicos. • Aprofundar os laços entre os alunos, a escola e o meio. • Relacionar gerações e culturas. • Envolver os pais no processo de Ensino e Aprendizagem dos alunos. • Validar o papel da escola como meio transmissor da cultura local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Actividades de Pesquisa e Tratamento da Informação; • Abordagem sobre o descobrimento da Ilha em PowerPoint; • Elaboração de materiais didácticos e de instrumentos de avaliação dos alunos, nas disciplinas intervenientes no projecto; • História e Cultura local - Os alunos irão promover a cultura local entre os seus pares e na comunidade; • «Um Guia para visitar a Cidade” - Elaboração de Guias sobre os lugares históricos da cidade que todos os visitantes e locais devem conhecer, sobre a historia, tradições e costumes do Funchal; • Visita a museus e outros locais que ira 	<ul style="list-style-type: none"> • Material informático; • DVD; • Livros/ revistas/jornais; • Autocarro; • Material escolar;

	ajudar no desenvolvimento do projecto.	
--	--	--

ENSINO ESPECIAL

METAS

- Proceder à avaliação e reavaliação sistemática dos alunos (avaliação diagnóstica);
- Elaborar Programas Educativos Individuais e Planos Individuais de Transição em conjunto com os diferentes intervenientes;
- Providenciar equipamentos e adaptações especializadas se necessário;
- Ajudar, informar e encaminhar os pais e encarregados de educação para os diferentes apoios disponíveis para os seus educandos;
- Levar a cabo um apoio directo e individualizado adequado às dificuldades específicas dos alunos inscritos no serviço da educação especial.

ESTRATÉGIAS

- Colaborar em equipas Multidisciplinares destinadas à observação diagnóstica, avaliação e encaminhamento de alunos com N.E.E.
- Envolver os pais e encarregados de educação na dinâmica de intervenção (PEI; PIT) e de aprendizagem dos seus educandos;
- Promover reuniões com os pais e encarregados de educação com o objectivo de promover mútua cooperação e entreajuda;
- Providenciar orientação técnica específica aos docentes do ensino regular de modo a que os alunos beneficiem de um apoio adequado em sala de aula;

RESPOSTAS ESPECÍFICAS DIFERENCIADAS

- Promover a integração social dos alunos através de actividades extracurriculares previstas nos currículos específicos individuais;
- Levar a cabo actividades e tarefas de carácter e finalidade funcional, de modo a promover conhecimentos básicos fundamentais para facilitar a integração social futura dos alunos apoiados pelo serviço da educação especial;

PARCERIAS

Partindo do princípio que o sucesso de qualquer projecto passa pela participação de toda a comunidade envolvente, torna-se imperativo criar as condições para que a escola interaja no meio de forma concertada com vista a alcançar um objectivo comum: melhorar a acção educativa da escola.

Sendo assim, ao longo da aplicação do Projecto Educativo solicitar-se-á a colaboração das diferentes entidades locais com vista a estabelecer parcerias.

- ✓ **Câmara Municipal de Câmara de Lobos** – através dos transportes para visitas de estudo e apoio financeiro;
- ✓ **Junta de Freguesia do Curral das Freiras** – através dos transportes para visitas de estudo e apoio financeiro;
- ✓ **Centro de Saúde do Curral das Freiras** – através de palestras informativas acerca de assuntos relacionados com a saúde e, quando necessário, de apoio directo aos alunos;
- ✓ **Educação Especial (Centro Psico-pedagógico de Câmara de Lobos)** – através da disponibilização de transportes adequados a alunos com NEE ;
- ✓ **PSP – Esquadra De Câmara de Lobos (Escola Segura)** – colaboração directa em algumas actividades, nomeadamente prevenção rodoviária;

- ✓ **Casa do Povo do Curral das Freiras** – apoio para a realização de algumas actividades;
- ✓ **Bombeiros Municipais de Câmara de Lobos** – através da colaboração directa em algumas actividades relacionadas com o sub-tema “Profissões”;
- ✓ **Museus** – disponibilização do espaço para visitas de estudo.

VII

AVALIAÇÃO

QUANDO?

No final de cada ano escolar.

POR QUEM?

Pelo Conselho Escolar

DE QUE MODO?

Reflexão em Conselho Escolar.

Realização de um relatório anual.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- ✓ Observação directa da participação nas actividades da escola.
- ✓ Numa das últimas reuniões do Conselho Escolar far-se-á a avaliação das actividades desenvolvidas e do impacto que tiveram na comunidade educativa.
- ✓ Sempre que o Conselho Escolar sentir a necessidade de repensar estratégias, fá-lo-á de modo formativo, tendo em vista os objectivos previamente definidos.

AVALIAÇÃO GLOBAL

A avaliação deste projecto será incidente quer no processo, quer nos resultados.

Assim, será utilizada uma avaliação formativa. Esta avaliação será realizada sempre que se sinta necessidade de reflectir sobre o processo.

Para o desenvolvimento do processo de avaliação serão seleccionados diferentes instrumentos de recolha e tratamentos de dados (observações e troca de informação verbal entre os docentes e entre docentes e encarregados de educação).

A comunicação dos resultados será feita através de um relatório, no final de cada ano lectivo.

VIII

DIVULGAÇÃO DO PROJECTO À COMUNIDADE:

- ✓ Apresentar em Conselho Escolar;
- ✓ Colocar o PEE na Internet, no site da EB1/PE do Curral das Freiras;
- ✓ Afixar, no placard informativo da escola, uma grelha onde está sintetizado o conteúdo do PEE;
- ✓ Colocar um exemplar no armário de gestão e administração para consulta.

IV

CONCLUSÃO

Neste documento constam as principais linhas orientadoras para o enquadramento das actividades a desenvolver nesta escola, durante os próximos quatro anos lectivos. Com estes objectivos e orientações pretende-se a intervenção de toda a comunidade educativa no sentido de educar para a cidadania, formando assim, cidadãos activos e conscientes.

Para que este Projecto Educativo não passe de um mero projecto, mas sim que se transforme numa concepção de escola e educação que exprima um conjunto de valores, intenções, recursos, necessidades e aspirações de uma comunidade educativa é essencial que todos os intervenientes se empenhem.

ANEXOS